

UM OLHAR SOBRE A FAMÍLIA: BASE DO PROGRAMA ESTRATÉGIA E SAÚDE DA FAMÍLIA

A LOOK AT THE FAMILY: THE STRATEGY AND FAMILY HEALTH BASE PROGRAM

Gevanilda Lourenço Soares

Bacharel em Serviço Social – Faculdade Novo Milênio – Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família gevanildalsoares@hotmail.com

RESUMO

Este estudo tem o objetivo conhecer e entender o papel da família no programa Saúde da Família. Ao longo da história ocorreram muitas mudanças que proporcionaram conhecer as múltiplas faces da família. Essas mudanças apontam para os modelos que foram surgindo da patriarcal à família contemporânea. Apresenta a sua trajetória e as mudanças advindas das relações sociais, culturais e econômicas, delineando os atores envolvidos em seu núcleo e o papel desempenhado por cada membro dentro e fora dela. O procedimento metodológico realizado foi uma revisão de literatura, explorando autores que abordam o assunto a fim de compreender o tema estudado. Portanto, conclui-se que a família tem papel fundamental no programa Estratégia e Saúde da Família junto à equipe de profissionais que contribuem para a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Compreender esse respeitável e importante papel da família de colaborar para a formação dos profissionais e das equipes de saúde, envolvidos de forma multidisciplinar no desempenho das atividades de prevenção de saúde que procura estabelecer o vínculo entre a equipe de Estratégia e Saúde da família e a comunidade.

Palavras-chave: Família, Saúde e Sociedade.

ABSTRACT

This study aims to know and understand the role of the family in the Family Health Program. Throughout history occurred many changes that provided to meet the multiple faces of the family. These changes point to the models that were emerging from the patriarchal to the contemporary family. It presents its trajectory and the resulting changes in social, cultural and economic relations, outlining the actors involved at its core and the role played by each member in and out of it. The methodological procedure performed was a literature review, exploring authors who address the subject in order to understand the studied subject. Therefore, it is concluded that the family has a fundamental role in the Family Health Strategy Program with the team of professionals that contribute to the promotion, prevention and restoration of health. Understanding this respectable and important role of the family to collaborate in the training of professionals and healthcare teams, involved a multidisciplinary approach in the performance of preventive health activities is trying to establish the link between the team of Strategy Family Health and community.

Keywords: Family, Health and Society.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a família se transformou, hoje ela apresenta características da contemporaneidade e com facetas bem diferenciadas das tradicionais famílias de nossa sociedade. A família da idade média apresentava um formato peculiar, com atores que desempenhavam um papel social dentro do círculo familiar, cujo formato era composto por um homem, uma mulher, crianças e outros agregados, segundo Carvalho (2002 p. 23).

O termo “Família”, segundo Engels (*apud* Bilac, 2000, p.32), é uma derivação de *Famulus*, que quer dizer escravo doméstico, ou seja, é o conjunto dos escravos que pertencem ao mesmo homem. A expressão foi inventada pelos romanos para designar um novo organismo social, onde a mulher, os filhos e um determinado número de escravos eram mantidos sob o poder do chefe da família.

Mas entender a família não é um processo muito simples, para isso é preciso conhecer sua história, quais os fatos que foram importantes ao longo do tempo que causaram as implicações da família atual, quem faz parte da família e qual o seu papel na sociedade. Para compreender como a família se modifica é preciso estudar os conceitos e analisar os fatos históricos que contornam a sua composição.

A família é o lugar onde se estabelecem as primeiras relações do indivíduo e por esse motivo ele tende a se relacionar com o mundo a sua volta segundo Durkheim (*apud* MORAGAS, 1997). Estabelecer uma relação e aprender a conviver socialmente, o primeiro contato com seus familiares permite ao indivíduo a percepção do mundo, desta forma ele encontra-se pronto para o convívio social.

O “programa de saúde da família” (PSF), segundo Germano (1993, p. 37) e citado por Silveira (2006, p. 56), tem origem em 1993 para responder a solicitação dos municípios que necessitavam de apoio financeiro ao Ministério da Saúde para operacionalizar a rede básica de saúde.

O programa Estratégia e Saúde da Família (ESF) segundo Silva e Félix (2007, p. 81) foi elaborado para a “reorganização do modelo de atenção” à saúde buscando um espaço ao profissional de saúde com aptidões e diversificado a fim de garantir a integralidade no atendimento de cada família envolvida nesse processo de trabalho.

A família tem “complexidade de problemas”. De acordo com Silva e Félix (2007, p. 80), necessita de profissionais com capacidade de interação em caráter multiprofissional, onde as pessoas de vários saberes analisam de acordo com a sua área de conhecimento que compõem as equipes de saúde, ou seja, profissionais que compreendam a família em sua individualidade e particularidade seja ela social econômica e cultural.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é conhecer e entender o termo família e qual o papel da família no programa “saúde da família”, com a realização de revisão de literatura. Esta pesquisa tem extrema importância e sua finalidade é apontar para elaboração de novas políticas sociais tendo em vista o desenvolvimento da saúde da família e da sociedade em geral e de cada indivíduo que necessitar dos serviços de saúde segundo Constituição Federal de 1988. O artigo 196 da seção II:

Art. 196 – A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante as políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

Em conformidade com a constituição federal, todo cidadão possui o direito a saúde de forma igualitária, o acesso aos serviços públicos, ficando o Estado com a obrigação de garantir para a população os serviços com capacidade de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

METODOLOGIA

Para efetivação deste estudo realizou-se uma revisão de literatura a fim de conceituar o termo família, suas relações sociais com o objetivo de conhecer e entender qual o seu papel no programa Estratégia e Saúde da Família. Segundo Mercadante (2010, p.77), revisão de literatura é “uma coletânea crítica das literaturas especializadas mais importantes publicadas a respeito de um tópico específico” com papel importante na etapa de desenvolvimento o processo de pesquisa.

Revista Saúde e Desenvolvimento | vol.6 n.3 | jul/dez 2014

O aporte teórico foi alcançado com uma busca por palavras-chave em textos relacionados à família a fim de dar embasamento para ampliar esse estudo no período de Maio a Agosto no ano 2013. Os autores aproveitados para obter esse estudo foram selecionados por abordar a palavra-chave “família” como o tema de pesquisa. Algumas considerações a respeito das políticas de saúde no Brasil foram analisadas por destacar o papel da família no programa e sua importância para o desenvolvimento e atuação das equipes da Estratégia e Saúde da Família.

FAMÍLIA E SUAS VARIAÇÕES

Estudar a família é investigar na história os personagens que fazem parte dela, é descobrir a sua participação ao longo da história na sociedade. Buscar na história respostas para entender o que acontece no cotidiano do círculo familiar entre os seus membros. Ao longo da história a família sofreu mudanças, em sua estrutura e forma que influenciaram no aparecimento de novos arranjos familiares da atualidade.

Na concepção de Carvalho (2002 p. 23) ao pensar em “[...] família imagina-se logo uma casa com pai, mãe e filhos morando juntos [...]”. Esse padrão apresentado recebe o nome de família nuclear burguesa. Observa-se que essa estrutura familiar se modificou e atualmente exhibe outros aspectos e formas bem distintas que traduzem a realidade sociocultural de cada comunidade ou grupo social.

O homem, como chefe da família, trabalha e provém o sustento dela, enquanto a mulher era dependente e com a obrigação de cuidar da casa e da família. Os papéis sociais para homens e mulheres (MEDINA,1997, p. 16) eram bem distintos, a mulher era considerada como a conquista do homem, suas relações e assuntos estavam atrelados ao papel de mulher e mãe, em reuniões sociais como festas, elas deviam falar com mulheres e os assuntos eram a casa e os filhos. Da mesma forma os homens se reuniam para conversar e para fumar e tal ato era permitido somente ao homem.

O “casamento”, na perspectiva de Archanjo (2007, p. 34), era um negócio entre duas famílias, onde os patriarcas, os chefes das famílias, decidiam o destino dos filhos a fim

de garantir a preservação do patrimônio, no qual não havia lugar para sentimento, e sim uma aliança de ordem social.

O estudo da “iconografia tradicional” permitiu analisar períodos históricos nas diversas sociedades, com ela foi possível perceber nas imagens das famílias que surgem no século XII, nas gravuras e pinturas que anteriormente tinham apenas o homem como tema, dando lugar à figura da mulher (ARIÈS, 1981 p. 132). Era muito comum a figura masculina nas gravuras e pinturas, pois ela possuía o status de poder enquanto a mulher permanecia em segundo plano.

Aos poucos os temas nas pinturas da época começam a retratar o universo familiar, no qual o homem e a mulher dividem o mesmo espaço com crianças, adolescentes e uma pessoa de mais idade, que segura algum objeto como uma cruz ou caveira, o que promove a associação entre a velhice e a morte. Tais personagens representam os ciclos da vida de uma pessoa (ARIÈS, 1981, p. 135). Esses fatos retratam o cotidiano da relação familiar, onde aparecia somente o homem, passou a figurar também a presença feminina, da criança, do jovem e do adulto com mais idade representando as fases da vida.

No texto da carta da Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948, art. 16, a “família é o núcleo natural e fundamental da sociedade” (CARVALHO, 2002, p 23). Esse importante núcleo da família, que do ponto de vista da psicologia, pode contribuir de forma significativa na vida adulta. Sem ela o indivíduo perde seu vínculo emocional com as pessoas e as suas relações com os laços de família.

Segundo Filho (2007, p.112), o casal “aprende a viver junto” e a partir deste momento entra em uma fase de adaptação em sua convivência. O filho torna-se independente de sua família para dar origem a outra. E nessa nova família com a “chegada do primeiro filho”, essa fase se torna marcada. Os pais assumem o seu papel de progenitores e se preparam para receber a criança que efetivamente ocasionará novas transformações na vida conjugal na perspectiva de Filho (2007, p. 112).

Segundo Durkheim, (apud MORAGAS, 1997, p. 101) o “homem é um produto do meio social”. A sua individualidade e o seu desenvolvimento giram em torno do grupo social ao qual ele pertence: a família. Com ela o homem aprende a relacionar e interagir

com outros grupos sociais. A representação das atitudes e do comportamento é natural do que ele aprendeu com sua família.

De acordo com Freud (apud CARVALHO, 2002, p. 23), a “família, e em especial a relação mãe e filho” é uma relação que orienta o desenvolvimento. A criança precisa de segurança, carinho e proteção de sua família, na qual ela tem a sua primeira experiência com o mundo e com o outro como um primeiro passo para se relacionar com outros grupos da sociedade. Nessa perspectiva é a família que desempenha um papel fundamental na vida de cada pessoa, seja no aspecto individual ou coletivo.

A família transmite a criança seus valores, suas crenças e sua cultura conforme aprendeu com os seus descendentes. O processo de socialização, segundo Moragas (1997, p. 101), inicia-se com aprendizagem dos papéis sociais básicos na família, na escola, e na sociedade, onde o indivíduo deve adaptar seu comportamento aos novos elementos como: o trabalho, as relações sociais fora do núcleo familiar, no lazer e na política.

As relações sociais, de acordo com Moragas (1997, p. 127), tendem a causar menos conflitos sociais quando “[...] a qualidade das relações conjugais condicionam a qualidade das relações familiares entre as gerações e com o ambiente exterior”, o que sugere que o casamento tem a importante papel de produzir indivíduos integrados e felizes, transmitindo esse sentimento aos seus descendentes, ou seja, as famílias que satisfaçam os membros com raros conflitos apontando para uma sociedade mais harmoniosa.

A família é uma “instituição básica, possui uma diversidade de papéis sociais”, que são desempenhados pela mãe, pai, filhos, avôs e bisavôs que se relacionam e interagem no cotidiano familiar (MORAGAS, 1997, p. 120). Conforme ocorrência gradual, os papéis sociais se alteram ou se invertem ao longo dos anos e logo que surgem os fatos que demarcam a mudança do papel social, a criança nasce, cresce e se torna adulto; assim seu papel na sociedade vai se modificando.

Parafraseando Moragas (1997, p. 121), o papel social da família possui variações, o “pai/mãe” são exemplos de aprendizagem e, ensinam com base no que transmitido. O papel de filho (a) é o papel mais comum na sociedade, é o primeiro papel social representado por uma pessoa, ou seja, e muitas pessoas se enquadram nesse papel social.

Na perspectiva de Mello (2002) citado por (Jacopetti, 2005 p. 25), ainda é comum associar a família a aglomerados de uma mesma família. Ela constitui-se de laços consanguíneos e residem muito próximos umas das outras, batizada como “família da Vila”, onde os filhos constituem novas famílias e suas moradias são muito próximas formando vilas familiares. Nesse sentido e ampliando o conceito de família ao conjunto de pessoas morando juntas que instituem outros três tipos de laços familiares, temos o que segue: a família nuclear burguesa própria, a família composta por várias famílias e que compreende parente do parente, compadres que não têm laços consanguíneos.

Segundo Wright e Leahey (2002, p. 68) citado por Jacopetti (2005 p. 30), afirma que “a família é quem seus membros dizem quem são”. Anteriormente a família era constituída apenas pelos laços consanguíneos, agregados e parentes, entretanto, após tantas transformações hoje ela apresenta uma nova conexão de pessoas que se cuidam, se amam e se envolvem sem nenhum laço que os una um ao outro.

Nesse sentido se faz necessário analisar e compreender a família ou arranjo familiar no seu sentido mais amplo, a fim de conhecer como realizar o processo de trabalho do programa saúde da família. É imperativo apontar o tipo de ferramenta que esse profissional aplica para conhecer cada indivíduo ou membro no círculo familiar.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA E SAÚDE DA FAMÍLIA.

Com intuito de conhecer e compreender a família, os profissionais contam com tecnologias procedentes da “sociologia e da psicologia que visam estreitar as relações entre profissionais e famílias”, que segundo Filho (2007, p. 102), são elementos que contribuem para conhecer o indivíduo e a relação com a família e sua comunidade. Essas ferramentas são advindas do modelo de medicina familiar do Canadá, onde são abordados os problemas de saúde na totalidade das famílias.

Esse modelo prioriza o aprendizado em saúde a partir de quatro princípios, de acordo com Filho (2007, p. 102), o princípio habilidade do profissional de saúde da família; “o profissional de saúde é fonte de recursos para a população definida”; “a saúde da

UM OLHAR SOBRE A FAMÍLIA: BASE DO PROGRAMA ESTRATÉGIA E SAÚDE DA FAMÍLIA

família é um campo interdisciplinar baseado na comunidade”, e que a família equipe de saúde são o ponto basilar do programa de atenção à saúde com destaque em relação aos modelos de atenção anteriores.

Nesse sentido tais princípios confirmam que o envolvimento e capacidade dos profissionais de saúde do ESF têm de estabelecer no território no qual estão atuando, ou seja, na comunidade, nas suas relações com as famílias e no trabalho desenvolvido na sua equipe. O vínculo estabelecido entre profissional e comunidade é fundamental para o bom desempenho de cada equipe de saúde, esse profissional está acessível para cada indivíduo da comunidade e para sua equipe de saúde.

Esse profissional possui conhecimento e habilidade de compreender que cada pessoa dentro da sua equipe desenvolve sua competência de acordo com sua área de conhecimento e formação, seja acadêmica ou saber prático de acordo com a perspectiva de Filho (2007, p.103). Olhar o indivíduo-família e não como paciente, conhecer sua realidade e a de cada usuário ampliando o campo de atuação do profissional de saúde na compreensão do processo de saúde e doença.

Segundo Filho (2007, p. 106), esse profissional de Saúde da família, além do vínculo possui ainda a capacidade prestar a “continuidade no atendimento”, acompanhando o grupo familiar, conhecendo a família, a sua população adstrita com respeito e confiança. O que garante a esse profissional conhecimento para lidar com situações, problemas e o desenvolvimento da capacidade de falar, ouvir e entender cada indivíduo-família na qual ele atua.

As ferramentas usadas para compreender o que acontece no processo de saúde é a doença, como enfatiza Filho (2007, p. 110). “O ciclo de vida familiar”, conceito amplamente usado na elaboração de políticas de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), aponta para as etapas do desenvolvimento humano, como: saúde da criança, saúde do adolescente, saúde do adulto e saúde do idoso. O que determina cada fase do ciclo de vida familiar, assim como do indivíduo, a família também apresenta fases e etapas previsíveis a qualquer indivíduo, criando a possibilidade de antecipar doenças e crises em cada fase do ciclo com os desafios de cada estágio.

Outra ferramenta empregada no processo de trabalho no ESF é o “Genograma ou Árvore Familiar” que é uma forma de coletar, armazenar e conferir dados. Parafraseando Filho (2007, p. 114), ou seja, a família é representada de forma gráfica, onde cada membro da família recebe um símbolo de acordo com seu papel social, incluindo todas as relações importantes para o núcleo familiar. Identificando as relações entre os vínculos e/ou rupturas, destacando a forma da família se relacionar. Esse procedimento sucede da seguinte forma, o indivíduo doente é analisado nos aspectos que possam apontar onde surge o declínio no processo saúde-doença, pois o formato do gráfico torna possível tal visibilidade com figuras iconográficas segundo Filho (2007, p. 114).

Na perspectiva de Filho (2007, p. 116) o “genograma é uma ferramenta para avaliação dos riscos familiares”. É usado para avaliar e explicar os fatores que podem desequilibrar a saúde do indivíduo-família. Analisando uma imagem de momento, um período que pode vir a sofrer alterações de acordo com os seus membros e a sua forma de se relacionar. A sua utilização é favorável para desenvolver e planejar ações de prevenção para as doenças na família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a família tem um papel fundamental em cada fase do ciclo de vida familiar, tanto para a criança quanto para o adulto ou idoso. O presente artigo apontou que a família, objeto deste estudo tem se modificado ao longo dos anos, transformando a realidade e o cotidiano da família e da sociedade. Revela-se a importância da relação estabelecida na família para o desenvolvimento emocional e social da criança e do adulto. Uma família que é integrada e feliz produz uma sociedade com laços harmoniosos.

Ressaltando que o programa ESF tem um alicerce importante, à Família, que é uma fonte inesgotável de conhecimento, a equipe de saúde é capaz de entender, ouvir e falar possui habilidade em estabelecer um vínculo sólido, proporcionando a comunidade qualidade e eficiência nos serviços de saúde prestados. Nesse sentido equipe e

UM OLHAR SOBRE A FAMÍLIA: BASE DO PROGRAMA ESTRATÉGIA E SAÚDE DA FAMÍLIA

comunidade devem manter um vínculo uniforme, pois são alvos importantes na adesão e no desempenho das ações do programa de prevenção da saúde. Esse estudo indica que o profissional de saúde e a família são elementos do programa de extrema importância para a sociedade, o que pressupõe elaborar novas políticas que permitam o desenvolvimento humano que é um direito social, como confirma o texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948 em seu art. 25, preconizam que todo homem deve ter direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família, saúde e bem-estar.

A família tem o papel fundamental de, ao lado da equipe de saúde, transmitir os cuidados básicos de saúde propostos na “Declaração de Alma-Ata”, que preconiza a participação de todos para promover a saúde a todos os povos do mundo. Nesse sentido a participação da família junto a equipe de saúde é fundamental para garantir êxito do programa em promover saúde e as ferramentas usadas para aproximar a equipe da real condição da família permitem o bom desempenho do programa e as possíveis ações a serem tomadas para controle e a prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO, Daniela Resende. Família e saúde: uma abordagem histórica; In **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Editora IBPEX, 2007, p. 24 a 47.

ARIÈS, Philippe; A família. A Família. In **A história social da criança e da família**. 2ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 1981, p. 131 a 189.

BILAC, Elisabete Doria. Família: algumas inquietações. In CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Org. **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Editora Cortez, 2000, p. 29 a 38.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal. Subsecretária de Edições Técnicas, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm. Acesso em: 10 de agosto 2013.

CARVALHO, Maria do Carmo de; **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Editora Cortez, 2002, p. 23 a 27.

FILHO, Antônio Dercy Silveira. O uso das ferramentas saúde da família na construção do cuidado em saúde; In ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; Silva, Lincoln Luciano Da. **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Editora IBPEX, 2007, p. 102 a 123.

JACOPETTI, Sandra Regina. **Atenção asaúde da família**: proposta de implementação em cursos de graduação em enfermagem. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Ciências humanas, Letras e artes, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2005.

MEDINA, Carlos Alberto de (Org.) **Família ontem, hoje e amanhã**. In: Debates Sociais. CBCISS, 1997.

MERCADANTE, Marcelo Tomanik, Revisão de Literatura; CRISTANTE, Alexandre Fogaça e KFURI, Maurício In **Como escrever um trabalho científico**. Comissão Educação continuada, 2010. Disponível em: <http://www.portalsbot.org.br/public/documents/LIVRO> acesso em 27/12/2013 às 20h00min horas.

UM OLHAR SOBRE A FAMÍLIA: BASE DO PROGRAMA ESTRATÉGIA E SAÚDE DA
FAMÍLIA

MORAGAS, Ricardo Moragas. Família In: **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida**/ Ricardo Moragas Moragas; prólogo de Juan J. Linz; [tradução Nara Rodrigues]. São Paulo: Paulinas, 1997, 117 a 138.

SILVA, Lincoln Luciano da; FÉLIX, Sarah Beatriz Coceiro Meirelles. Gerência e trabalho em equipe na atenção primária; In ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; Silva, Lincoln Luciano Da. **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: Editora IBPEX, 2007, p.78 a 98.

SILVEIRA, Cláudia Hausman; Saúde Pública no Brasil: Algumas considerações a respeito das políticas de Saúde no Brasil. In: **Saúde Coletiva: um campo em construção**. Curitiba: Editora IBPEX, 2006, 30 a 98.